

# AVALIAÇÃO DE PRIORI TOP ASSOCIADO AO FERTILIZANTE FOLIAR QUANTIS NA PROTEÇÃO DA FLORADA DO CAFEIEIRO: RESPOSTAS SOBRE O PEGAMENTO DOS FRUTOS EM LAVOURA DE ALTITUDE 1200 METROS

AS Oliveira, C Otoni, JV Neto, R Ticle, RC Borges, T Eliodoro, W Freitas, FC Júnior, WO Cintra. GTEC Cerrados

Dentre os estados produtores de café (*Coffea sp.*) no cenário nacional, Minas Gerais destaca-se com a maior área e produção, contribuindo para que o Brasil seja o maior produtor e exportador do grão. O Cerrado mineiro é uma importante região produtora, possui lavouras com alto potencial produtivo e tecnologia avançada. A região do Alto Paranaíba produz cerca de 10 % da produção nacional, produção essa que está em torno de 4,5 milhões de sacas de 60 quilos por ano (Mapa 2017), tornando a cafeicultura uma importante geradora de renda para essa região produtora brasileira. Mesmo o Alto Paranaíba tendo uma estação seca bem definida (FERNANDES et al., 2012), o cafeeiro cultivado nessa região apresenta várias floradas (Rena & Maestri, 1986). Neste período de floradas (pré e pós-floradas), o cafeeiro está sujeito à incidência de várias doenças, podendo estas serem de origem fúngica como mancha-de-phoma (*Phoma spp.*), antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), ferrugem (*Hemileia vastatrix*) e cercóspora (*Cercospora coffeicola*) ou bacteriana como mancha aureolada (*Pseudomonas garçae*) (MATIELO et al, 2016).

Com intuito de aumentar a produtividade e renda das propriedades, uma prática comum na região é o uso de fungicidas associados a adubos foliares, isso tem o intuito de diminuir a incidência dos fungos já citados anteriormente e proteger as flores do cafezal na época da pré e pós florada. Essa prática é uma ferramenta altamente viável, garantindo o vingamento dos botões florais e pegamento dos frutos e, conseqüentemente, a menor queda de frutos por processos de mumificações. Várias alternativas nesse seguimento de fungicidas foliares estão à disposição do cafeicultor para tentar diminuir a perda em produtividade causada pelos fungos no período da pré e pós floração. Recentemente a Syngenta lançou o Priori Top® (azoxistrobina+difenoconazol). É um fungicida sistêmico, com atividade preventiva e também com ação curativa e anti-esporulante, usado em pulverização para controle das doenças da parte aérea do cafeeiro, particularmente para proteção das floradas (Syngenta, 2016). Torna-se importante, portanto, conhecer sua eficácia na proteção das floradas e redução de queda de frutos, comprando a outros produtos utilizados com a mesma finalidade, nas importantes regiões cafeeiras, como, por exemplo, o Cerrado mineiro. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia do Priori Top aplicado na pré e pós-florada do cafeeiro, isolado ou associado a fertilizante foliar, sobre o pegamento de frutos de café.

O fertilizante foliar usado no trabalho associado ao Priori Top foi o Quantis, que é um fertilizante foliar proveniente de extrato de leveduras e aminoácidos, contendo K<sub>2</sub>O (9%), N (1%), Ca (1%) e Carbono Orgânico (15%) e baixas concentrações de micronutrientes.

O experimento foi instalado na fazenda São Francisco, município de Tapira, Minas Gerais, a fazenda está localizada a 1200 metros de altitude, onde a incidência de mancha-de-phoma é muito alta. A lavoura foi implantada em 1987 e já foi realizado 3 podas laterais e do ponteiro na área, trata-se do esqueletamento ou safra zero, prática comum nas regiões cafeeiras. A lavoura possui espaçamento de 4,0 x 1,0 m, com uma população de 2500 plantas por hectare, variedade Mundo Novo, com carga pendente de 80 sacas por hectare; as plantas tinham 3,0 m de altura e bom enfolhamento. Os tratamentos e doses testadas encontram-se na Tabela 1 abaixo. As épocas de aplicação definidas como pré e pós-florada foram 28/09/2016, 16/11/2016 e uma terceira aplicação 10/02/2017 respectivamente. Cada tratamento foi aplicado numa área homogênea de 0,5 ha, e 30 plantas foram identificadas aleatoriamente em cada área como repetições do tratamento. Para aplicação, utilizou-se um atomizador tratorizado, com volume de calda de 400 L/ha. Trinta ramos plagiotrópicos com carga pendente localizados no terço médio do cafeeiro foram aleatoriamente identificados em cada tratamento, sendo cada ramo numa planta diferente dentro da área útil experimental. Em duas épocas do ano, em dezembro de 2016 e em março de 2017, o número de frutos da quarta e quinta rosetas a partir do ápice do ramo plagiotrópico previamente identificado foi contato, calculando-se, em seguida, o número médio de frutos por roseta.

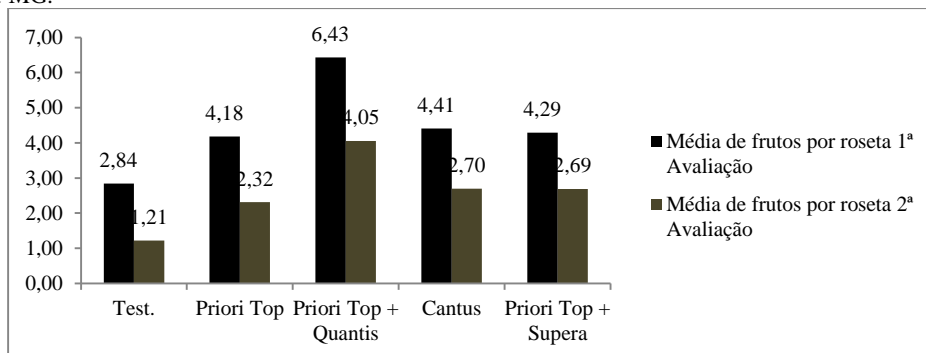
**Tabela 1.** Tratamentos testados na safra 2016/2017 para proteção da florada do cafeeiro em Tapira-MG.

Tratamentos	Dose (kg/ha ou L/ha)	Épocas de aplicação*
Testemunha	-	-
Priori Top***	0,40	Pré, pós-florada e fevereiro
Priori Top + Quantis**	0,4 + 2,0	Pré, pós-florada e fevereiro
Cantus	0,15	Pré, pós-florada e fevereiro
Priori Top + Supera	0,4 + 2	Pré, pós-florada e fevereiro

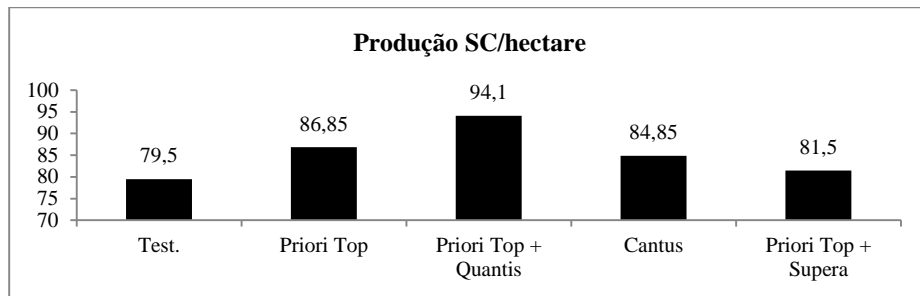
\* Pré-florada: 28.09.2016 ; Pós-florada: 16.11.2016 ; 3ª Aplicação 10.02.2017. \*\* Quantis foi aplicado na pós-florada, dezembro e fevereiro. \*\*\* Nas aplicações de Priori Top foi adicionado Nimbus a 0,25%.

## Resultados e conclusões

Na figura 1 abaixo, representa o número médio de frutos por roseta, em avaliações realizadas na quarta e quinta rosetas a partir de ápice de ramos plagiotrópicos produtivos do terço médio da planta, em duas épocas do ano, dezembro de 2016 e março de 2017, em Tapira-MG.



Na figura 2 abaixo representa os resultados de colheita do ensaio em Julho de 2017. Foram colhidas manualmente 40 plantas de cada tratamento, determinado a quantidade de litros de café e levado em consideração o estande de 2500 plantas por hectare, depois de obtida a renda, chegamos aos números de produtividade de cada tratamento conforme gráfico abaixo.



Os tratamentos com fungicidas proporcionaram boa retenção de frutos em relação à testemunha, justificando seu investimento em regiões de elevada altitude.

Conforme as duas avaliações a campo da média do pagamento de florada na figura 1, a produção foi confirmada em cada tratamento conforme a figura 2.

A adição de Quantis no tratamento Priori Top foi superior na retenção de frutos do que o tratamento com Priori Top e demais tratamentos, o que evidencia o retorno de investimento.

O tratamento com Priori Top, Priori Top + Quantis foi superior ao padrão da fazenda, podendo ser recomendado neste segmento de proteção da florada do cafeeiro.

Todos os fungicidas foram muito seletivos ao cafeeiro não foi observado sintomas de fito toxidez na cultura.